

Trabalho mata mais do que epidemia no Brasil

Há uma tragédia em curso no Brasil, da qual pouco se fala e que nada tem a ver com guerras ou desastres naturais. Ainda assim se trata de uma tragédia, pela quantidade de vítimas e a gravidade das sequelas. Foram 5 milhões de vítimas num intervalo de apenas sete anos, com 19,5 mil mortos e 101 mil inválidos. Esses brasileiros não estavam em conflitos e tampouco pegavam em armas quando morreram ou ficaram mutilados. Eles estavam trabalhando.

Os acidentes de trabalho ostentam números de uma epidemia para a qual o Brasil não encontra solução. As vítimas registradas no período entre 2007 e 2013 – dados mais atuais do Instituto Nacional de Seguro Social (INSS) que a Gazeta do Povo usou como base para a reportagem – demonstram que os acidentes de trabalho matam seis vezes mais do que a dengue, doença sazonal que todo verão impõe aos brasileiros o medo em escala epidemiológica.

No mesmo período de sete anos, o país teve 5,3 milhões de casos de dengue, número equivalente aos acidentes de trabalho. Menos letal, a doença matou 3.331 pessoas, média de 475 por ano, contra 19.478 óbitos no trabalho, ou 2.780 por ano – os 720 mil acidentes anuais ainda deixam 14,5 mil inválidos permanentes. Cabe lembrar que, ano após ano, o combate à dengue mobiliza todo o país, um esforço que não se vê no combate aos perigos no trabalho.

Setor de saúde lidera ranking de perigos

Os serviços de atenção à saúde humana lideram o ranking de acidentes laborais no Brasil, com 66,4 mil ocorrências só em 2013, devido sobretudo à falta de segurança no ambiente de trabalho. “Apesar de o profissional ser capacitado e saber dos riscos, nem sempre ele consegue se proteger por causa das condições inadequadas”, diz o médico do trabalho Elver Andrade Moronte, que atua no Ministério Público do Trabalho em Curitiba.

“O trabalhador da saúde sofre acidentes com material biológico, com uma

potencialidade de danos muito grande. Hepatite e aids estão envolvidas nesses acidentes”, diz Elver. “Ele executa suas tarefas muitas vezes em condições inadequadas e insuficientes para garantir sua segurança, então ele fica exposto a uma situação e lança mão daquele ferramental inadequado, agulhas e seringas, e infelizmente se acidenta muitas vezes.”

São Paulo registra 34% dos acidentes, mas Santa Catarina tem a pior proporção

Dos 5 milhões de acidentes de trabalho registrados pelo INSS entre 2007 e 2013, quase 3 milhões foram acidentes típicos, 668 mil acidentes de trajeto e 128 mil doenças do trabalho (o 1,2 milhão restante decorreu de causas ignoradas). O estado de São Paulo responde por 34% dos acidentes, com 1,7 milhão de casos no período, seguido de Minas Gerais, com 533 mil (10,5%), e Rio Grande do Sul, com 409,8 mil (8%).

Na comparação por estados, Roraima teve o menor índice, com 4 mil acidentes (0,08%), enquanto o Amapá registrou 5,6 mil (0,11%) e o Acre, 7,1 mil (0,14%). Já na análise por regiões do país, o Sudeste responde por 54% dos acidentes de trabalho, cabendo ao Norte apenas 4,2%.

Porém, considerando apenas os segurados do INSS, isto é, os 70 milhões de contribuintes, o estado de São Paulo tem uma proporção de 1,2 mil acidentes para cada 100 mil trabalhadores. Em Minas Gerais a proporção é de 973 e no Rio Grande do Sul, de 1.335. Em Roraima a proporção é de 734, no Amapá sobe para 792 e no Acre fica em 759. Nesse caso, Santa Catarina é o estado com a pior proporção, de 1.440 acidentes para cada 100 mil trabalhadores.

Um milhão de dedos perdidos

Os dedos das mãos são os órgãos do corpo mais vulneráveis entre os trabalhadores. Os brasileiros mutilam ou incapacitam 135 mil deles todos os anos em acidentes de trabalho. A soma chega a um milhão de dedos perdidos no período de sete anos analisado pela

reportagem nos anuários estatísticos da Previdência Social. O número tende a ser maior, considerando que um único acidente pode amputar mais de um dedo.

O braço é a segunda parte do corpo mais atingida em acidente de trabalho, com 50 mil ocorrências por ano. Em seguida aparece o pé, com 41 mil registros anuais, depois vem as mãos com 40 mil casos, as pernas com 38 mil e a cabeça com 22 mil notificações. Esses casos não significam que necessariamente tenha havido a amputação desses membros. As demais partes do corpo somam 390 mil acidentes por ano.

Fonte: Jornal Gazeta do Povo, por Mauri König, publicado em 05 de julho de 2015.

Reportagem completa disponível em: <http://www.gazetadopovo.com.br/vida-e-cidadania/especiais/acidentes-de-trabalho-no-brasil/index.jsp>

CEREST Itapeva promove capacitações para profissionais da Atenção Básica de Saúde

O CEREST Itapeva por meio dos seus técnicos Ana Carolina Guimarães Ferreira Santos (psicóloga) e Rafael de Lima Camargo (enfermeiro) realizou durante os meses de junho à setembro de 2015, um ciclo de capacitações sobre “Notificação de Agravos à Saúde do Trabalhador”, voltado aos profissionais de nível superior que atuam Atenção Básica de Saúde.

Ao todo cerca de 86 profissionais de 13 municípios da área de abrangência do CEREST Itapeva participaram das capacitações. Os participantes receberam informações sobre os aspectos legais da notificação de agravos à saúde do trabalhador, uma explicação detalhada cada um dos 09 agravos de notificação compulsória no Sistema de Informações de Agravos de Notificação (SINAN), sendo eles o Acidente de Trabalho Grave (que inclui acidente fatal e com menor de 18 anos), Acidente de Trabalho com Exposição à Material Biológico, Câncer Relacionado ao Trabalho, Dermatoses Ocupacionais, Intoxicação Exógena, Lesões por Esforços Repetitivos/ Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho (LER/DORT), Perda Auditiva Induzida por Ruído (PAIR), Pneumoconioses e Transtornos Mentais Relacionados ao Trabalho. Também receberam orientações sobre o papel do CEREST dentro da RENAST no que diz respeito ao suporte técnico para fechamento de nexos causais com o trabalho de casos suspeitos identificado

durante um atendimento profissional em qualquer Unidade de Saúde do SUS.

No mês de outubro está previsto a realização de capacitação para os profissionais da Atenção Básica de Saúde do Município de Nova Campina.

NOTIFICAÇÕES DE AGRAVOS À SAÚDE DO TRABALHADOR

Entre 01 de janeiro e 01 de setembro de 2015, foram notificados na área de abrangência do CEREST Itapeva 228 agravos no Sistema de Informação de Agravos de Notificação - SINAN, sendo: 127 Acidentes de Trabalho Grave; 58 Acidentes com Exposição à Material Biológico; 24 Intoxicações Exógenas relacionadas ao trabalho; 09 LER/DORT, 01 Dermatoses Ocupacionais, 08 Transtornos Mentais Relacionados ao Trabalho e 01 Pneumoconiose. Ainda foram notificados 34 Acidentes com Animal Peçonhento relacionado ao trabalho.

Neste mesmo período também foram notificados através do Relatório de Atendimento ao Acidentado de Trabalho (RAAT) 763 notificações, tendo como destaque os municípios de Itapeva (366); Buri (127); Itaberá (82); Itararé (52); Ribeirão Branco (51).

EXPEDIENTE

Prefeito: José Roberto Comeron

Secretário Municipal Saúde: Luiz Fernando Tassinari

Equipe Técnica: Luciana Gimenez Raffa Gonçalves (gerente técnica/fisioterapeuta); Ana Carolina Guimarães Ferreira Santos (psicóloga); Joice Inacio de Oliveira (téc. de enfermagem); Rafael de Lima Camargo (enfermeiro); Vítor Stoliar (médico do trabalho); Waldiléia da Silva Oliveira Martins (cirurgiã dentista).



**TODOS
JUNTOS
CONTRA O
TRABALHO
INFANTIL**

Informe CEREST Itapeva é um Boletim Informativo gratuito sobre Saúde do Trabalhador com iniciativa do Centro de Referência em Saúde do Trabalhador de Itapeva. Endereço: Rua Olívia Marques, 161 – Centro – CEP: 18.400-100 – Itapeva/SP – Fone: (15) 3521-7376 – email: cerest@itapeva.sp.gov.br. Gerência Técnica: Luciana Gimenez Raffa Gonçalves.